

J. C. Ryle

Simplicidade na Pregação



Simplicidade na Pregação

Caro leitor, nosso desejo é que você seja edificado através deste material, assim como você tem ajudado a edificar a obra missionária através dele. A Editora Letras reverte os seus recursos para o sustento de missionários e de projetos que visam a expansão do Reino de Deus. Queremos agradecer por você ter adquirido este livro e, assim, contribuído para a expansão do Evangelho de Jesus Cristo.

Muito Obrigado!

J. C. Ryle

**Simplicidade
na
Pregação**

Tradução
Rodrigo Silva



Título Original: Simplicity in Preaching por J. C. Ryle

Copyright© Editora Letras

1ª edição em português: outubro de 2012

Todos os direitos reservados em língua portuguesa por:

Editora Letras

Caixa Postal 396

CEP: 85857-970

Foz do Iguaçu - PR

www.editoralettras.com

Tradução: Rodrigo Silva

Revisão: Karina Silva

Capa e Diagramação: EL Publicações LTDA

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R977s

Ryle, J. C. (John Charles), 1816-1900

Simplicidade na pregação / J. C. Ryle ; tradução Rodrigo Silva. - Foz do Iguaçu, PR : Editora Letras, 2012.

40p. : 18 cm

Tradução de: Simplicity in preaching

ISBN 978-85-66209-01-3

1. Pregação 2. Vida cristã 3. Bíblia - Uso homilético. I. Título.

12-7104.

CDD: 251

CDU: 27-475

INTRODUÇÃO

O conteúdo deste ensaio foi originalmente dirigido em forma de palestra, para uma audiência eclesiástica, na Catedral de Saint Paul, em nome da Sociedade de Homilética.

Devo pedir desculpas por certa desigualdade e indelicadeza do estilo. Mas os meus leitores devem gentilmente lembrar que a palestra foi falada e não escrita. A forma impressa foi preparada através das notas de um taquígrafo.

Na esperança de que possa vir a ser útil para alguns dos meus jovens irmãos no ministério, é agora publicada no presente formato.

J. C. RYLE

Liverpool, Outubro de 1882.

SIMPLICIDADE NA PREGAÇÃO

No livro de Eclesiastes, o Rei Salomão escreveu: “... não há limite para fazer livros...” (Ec 12.12). Há poucos assuntos sobre os quais esse provérbio seja mais verdadeiro do que o da pregação. Os volumes que foram escritos a fim de demonstrar aos ministros como pregar são suficientes para fazer uma pequena biblioteca. Ao escrever este pequeno tratado, eu apenas me proponho a tocar um ramo do assunto. Não tenho a pretensão de considerar qual deve ser o conteúdo e o assunto de um sermão. Propositadamente deixei de lado pontos, tais como: importância, unção, disposição, fervor e similares, ou a comparação dos aspectos essenciais de sermões escritos e de improviso. Gostaria de me limitar a um ponto que recebe muito menos atenção do que merece. Este ponto é a simplicidade na linguagem e estilo.

Se a experiência for de alguma ajuda, devo ser capaz de dizer aos meus leitores algo sobre a “simplicidade”. Comecei a pregar há quarenta anos, quando assumi o ministério em um pobre distrito eclesiástico rural, e uma grande parte da minha vida ministerial foi gasta na pregação aos trabalhadores e agricultores. Sei da enorme dificuldade de pregar para tais ouvintes, de fazê-los entender o significado e prender a sua atenção. No que diz respeito à linguagem e estrutura, deliberadamente digo que preferiria pregar na Universidade de Oxford ou Cambridge, ou no Templo, ou no Lincoln’s Inn, ou no Palácio de Westminster, do que ter que falar a uma congregação agrícola em uma bela e quente tarde no mês de Agosto. Eu ouvi de um trabalhador que ele gostava do domingo mais do que qualquer outro dia da semana, – “Porque”, disse ele: “Sento-me confortavelmente na igreja, acomodo minhas pernas, não tenho que pensar em nada e simplesmente durmo”. Alguns dos meus amigos mais jovens no ministério podem algum dia, assim como eu, serem chamados para pregar em uma dessas congregações, e ficarei contente se eles puderem lucrar com a minha experiência.